

PATRICIA GABRYELA MOREIRA BRESSER LANG

**Produto Educacional: Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em
Terapia Floral**

São Paulo
2020



CC BY-SA: Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

PATRICIA GABRYELA MOREIRA BRESSER LANG

**Produto Educacional: Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em
Terapia Floral**

Versão Original

Produto educacional originado a partir da Dissertação “Terapia Floral: uma revisão integrativa da literatura” apresentada à Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, Programa Mestrado Profissional Interunidades em Formação Interdisciplinar em Saúde. Faculdade de Odontologia, Faculdade de Saúde Pública, Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo.

Orientador: Dra. Simone Rennó Junqueira

São Paulo

2020

RESUMO

Lang PGMB. Produto Educacional: Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Terapia Floral. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia; 2020. Versão Original

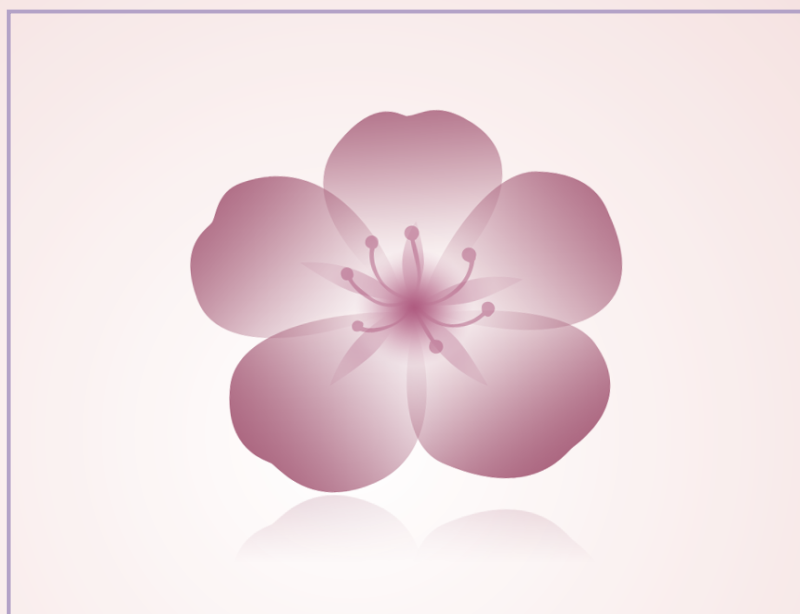
O produto educacional trata-se de uma proposta de projeto pedagógico de curso (PPC) de especialização em terapia floral fruto da dissertação de mestrado visando a qualidade de ensino para que atuação deste profissional. O projeto pedagógico do curso foi proposto afim de contribuir com a formação do terapeuta floral a partir de uma proposta de educação com foco em competências e habilidades, valorizando a experiência como ferramenta primordial para assimilação dos conceitos. Para isso curso prevê dois grandes eixos de formação, o primeiro relacionado à fundamentação teórica da terapia floral e o segundo eixo voltado à prática profissional em terapia floral – aprimoramento das competências e habilidades profissionais. Portanto, a formação profissional prevê a integração ensino-serviço desde o início do curso, da possibilidade do ensino embasado em projetos ou em situações-problemas. Espera-se que o produto deste estudo, voltado à contribuição na formação do terapeuta floral, possa fornecer parâmetros para realização dos cursos de formação em terapia floral e que seja fonte para incentivar outros estudos para capacitação com qualidade e inovação aos profissionais que realizam intervenção em saúde.

Palavras-chave: Terapia Floral. Projeto Pedagógico.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO-SENSU EM TERAPIA



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO



SÃO PAULO

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	9
2	PERFIL DO CURSO E CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA.....	9
3	OBJETIVO DO CURSO	12
4	DESENVOLIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	13
5	PERFIL DO EGRESSO	13
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	14
7	PROCESSOS AVALIATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	29
7.1	Portfólio como dispositivo de avaliação	29
7.2	Trabalho de conclusão de curso	30
7.3	Estágio	31
	REFERÊNCIAS	32

1 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

A terapia floral é uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1975.

A partir de 2018 foi incluída na relação das demais práticas recomendadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que faz com que essa terapia possa ser ampliada na rede de oferta de serviços de saúde, sejam públicos ou privados.

Os profissionais que trabalham como terapeutas florais possuem um Conselho Nacional de Autorregulamentação da Terapia Floral (CONAFLOR), nome dado à junção das associações livres de terapeutas florais do Brasil não vinculados à conselho de classe. Este conselho busca normatizar e regulamentar as diretrizes para a profissão de “terapeuta floral” e dar respaldo aqueles profissionais que já atuam na área.

Os formatos de curso disponibilizados para a formação em terapia floral são: cursos de formação livre, com carga horária variável e cursos de pós-graduação *lato sensu*, cuja carga horária mínima exigida pelo Ministério da Educação é de 360 horas.

Este projeto pedagógico está voltado ao curso de especialização em terapia floral com carga horária mínima de 360 horas.

O curso foi elaborado a partir de uma proposta de educação com foco em competências e habilidades, valorizando a experiência como ferramenta primordial para assimilação dos conceitos.

2 PERFIL DO CURSO E CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA

O Curso de Especialização Terapia Floral – *lato-sensu*, surge como uma proposta de atender aos requisitos para formação de profissionais com graduação em qualquer área do conhecimento, especialmente profissionais da área da saúde, que almejam se especializar na prática terapêutica da terapia floral.

Deve atender aos dispostos na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) n.º 142, de 2001 e posterior Resolução n.º 1, de 3 de abril de 2001, que estabelecem normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação, assim como a

Resolução CNE/CES nº 1, de 08 de junho de 2007, específica para os cursos em nível de especialização, os cursos de pós-graduação *lato sensu* devem ter duração mínima de 360 (trezentos e sessenta) horas, não computado nestas o tempo de estudo individual ou em grupo e o reservado, obrigatoriamente, para a elaboração de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

Pelo menos 50% do corpo docente deverá ser constituído, necessariamente, por professores portadores de título de mestre ou de doutor, obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido.

Caso o curso seja oferecido na modalidade à distância, este só poderá ser oferecido por instituições credenciadas pela União, conforme o disposto no § 1º. do art. 80 da Lei 9.394, de 1996. Vale lembrar que, ainda segundo a legislação, cursos de pós-graduação *lato sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, momentos presenciais, como para a defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

O Decreto no. 9057, de 2017, regulamenta o artigo 80 da LDB, que trata da Educação à Distância no país; nele, ficou instituído que:

“Art. 11. As instituições de ensino superior privadas deverão solicitar credenciamento para a oferta de cursos superiores na modalidade a distância ao Ministério da Educação.

§ 2º É permitido o credenciamento de instituição de ensino superior exclusivamente para oferta de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância.

§ 3º A oferta de curso de graduação é condição indispensável para a manutenção das prerrogativas do credenciamento de que trata o § 2º.

§ 4º As escolas de governo do sistema federal credenciadas pelo Ministério da Educação para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* poderão ofertar seus cursos nas modalidades presencial e a distância.

§ 5º As escolas de governo dos sistemas estaduais e distrital deverão solicitar credenciamento ao Ministério da Educação para oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na modalidade a distância.”

Nesse sentido, visa amparar a área de conhecimento de uma das Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PICS) para a formação de uma categoria que ainda é inexistente no âmbito da graduação. Busca, de modo especial, a construção da integralidade no setor da saúde e da intersectorialidade nas atividades que envolvem a prática terapêutica da terapia floral.

A estrutura curricular do projeto pedagógico para o curso de Especialização em Terapia Floral possui uma proposta interdisciplinar e multiprofissional para o desenvolvimento e produção do conhecimento a partir de uma perspectiva de ensino

construtivista, voltada a uma formação baseada em uma aprendizagem crítica e emancipatória, visando o protagonismo do pós-graduando no processo de construção de conhecimento e na tomada de decisões.

O papel do professor passa a ser o de mediador da aprendizagem, sendo esta centrada no aluno. Entretanto, ambos ocupam lugares de sujeitos em formação, que interagem a partir do olhar crítico de situações problematizadoras, através de uma comunicação dialógica e da troca de experiências. A avaliação da aprendizagem está voltada à auto-percepção do percurso avaliativo, embasada pelo olhar do aluno sobre seu próprio processo de aprendizagem a partir da dinâmica de ensino implementada sob avaliação dos colegas de classe e do olhar do professor, por meio de comentários orais e pareceres escritos (observação participante, através do portfólio e de auto-avaliação) (Vasconcelos, 2003).

O cenário interacionista possibilita uma perspectiva pedagógica que se fundamenta na ação interrogadora para as atividades didáticas de fatos e fenômenos, que possibilita uma prática transformadora nas relações e com as diferentes realidades.

A multiprofissionalidade e a interdisciplinaridade são componentes estratégicos na formulação pedagógica do curso, pois o próprio campo de conhecimento agrega diversidades de saberes, práticas e habilidades profissionais e pressupõe atuação em equipe; por isso, a organização curricular também deverá considerar a articulação dessa especialização com outras áreas que se configuram como essenciais à produção de conhecimento.

A formação profissional prevê a integração ensino-serviço desde o início do curso, da possibilidade do ensino embasado em projetos ou em situações-problemas.

Vasconcelos, chama de pedagogia de travessia o processo de superação do tradicional. Quando profissionais interagem, percebe-se que a baixa capacitação em PIC de algum deles pode ser acompanhada, ao mesmo tempo, pela experiência de outros, o que pode despertar o interesse dos primeiros em se capacitar para incorporar tais práticas em seu trabalho. Por isso, a análise teórica de experiências baseadas em pressupostos problematizadores tem o objetivo de promover as mudanças a partir da reformulação do tradicional.

Os curso prevê dois grandes eixos de formação: Eixo 1: Fundamentação Teórica da Terapia Floral; Eixo 2: Prática profissional em terapia floral –

aprimoramento das competências e habilidades profissionais. As unidades de ensino partilham conteúdo entre os eixos afim de elencar a prática à sua fundamentação a partir das habilidades.

3 OBJETIVOS DO CURSO

- Detalhar o que é a terapia floral desde o surgimento e trajetória de estudos e pesquisas do Dr. Edward Bach, a atuação das essências florais e sua correlação com autoconhecimento e promoção do bem-estar;
- Proporcionar uma análise reflexiva sobre o estado de bem-estar físico, social e emocional com vistas ao autoconhecimento;
- Reconhecer a importância do reino vegetal para a Terapia Floral;
- Apresentar os principais sistemas existentes (internacionais e nacionais);
- Formar profissionais para analisar de forma crítica e propositiva a prática terapêutica da terapia floral, com senso de responsabilidade social, afim de ampliar a consciência em relação à profissão e sua relação com as demais áreas do conhecimento;
- Apresentar as demais PICS e identificar o processo de consolidação da Terapia Floral no SUS e sua correlação com setor privado e campo intersetorial da saúde;
- Promover um debate para desenvolver a habilidade crítica quanto aos aspectos sociais, econômicos, éticos, morais e até ambientais relacionados à profissão;
- Elucidar os campos de atuação do terapeuta (clínica, docência, pesquisa);
- Fortalecer o grupo através da troca de conhecimento e ampliação da rede de contatos entre terapeutas florais, produtores florais e farmácias de manipulação;
- Formar terapeutas florais, adequados às demandas do Sistema Único de Saúde e da intersetorialidade, fortalecendo a integralidade da atenção à saúde.

4 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Esta formação visa dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades como:

- Tomada de Decisões: através de análise de situações do contexto da prática;
- Comunicação: a ética das informações que lhe forem confiadas na interação com os clientes e com outros profissionais de saúde e com o público em geral, envolvendo comunicação verbal e não-verbal e habilidades de escrita e leitura e de tecnologias de comunicação e informação;
- Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, o profissional deve estar apto a assumir posições de liderança, por isso o estímulo de atividades que envolvam compromisso, responsabilidade e implicação ética para com a tomada de decisões, comunicações e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- Administração e Gerenciamento: o profissional deve estar apto a tomar iniciativas, estabelecer apreciações, apresentar proposições, construir estratégias de acompanhamento e coordenação no âmbito das ações e serviços;
- Trabalho em equipe e Redirecionamento: O profissional deve ser capaz de identificar a necessidade de enviar seu cliente para outros profissionais da área da saúde para complemento do tratamento.

5 PERFIL DO EGRESSO

Espera-se que o egresso do curso de Especialização em terapia floral tenha competência para atuar na prática clínica em terapia floral e na formação de outros terapeutas florais; que possa ser empreendedor e que esteja apto a contribuir em pesquisas.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I: Concepções sobre Saúde Doença e Paradigmas da Medicina

- Concepções sobre saúde e doença
- Vitalismo
- Medicina Vibracional
- Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)
- Outras Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)
comumente confundidas com Terapia Floral (Homeopatia, Medicina antroposófica, Fitoterapia)

Unidade II: Terapia Floral - Contextualização

- Sistema Florais de Bach: Princípios
- Reino Vegetal e a Terapia Floral
- Apresentação dos diferentes sistemas florais e suas abordagens terapêuticas

Unidade III: Essências Florais

- Outras Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)
- Modos de extração e preparo dos florais
- Legislação Brasileira sobre terapias e sistemas florais
- Atuação das essências florais

Unidade IV: Terapia Floral como prática integrativa e complementar em saúde (PICS)

- Reconhecimento da Terapia Floral no Brasil
- Bases Teóricas do cuidado integral
- Bases para prática clínica e espiritualidade
- Elementos de psicologia

Unidade V: Campos de atuação do terapeuta floral

- Prática Clínica
- Docência
- Pesquisa

Unidade VI: Interdisciplinaridade e Terapia Floral

- Desenvolvimento pessoal
- Demais PICS
- Empreendedorismo

Unidades específicas:

- Odontologia
- Farmácia
- Enfermagem
- Fisioterapia e Terapia Ocupacional

REFERÊNCIAS

Alminhana LO, Noé SV. Saúde e espiritualidade: contribuições da psiconeuroimunologia e das técnicas mente-corpo para o tratamento do câncer. *Estudos Teológicos*. 2010 jul/dez;50(2):260-72.

Andrade JT, Costa LFA. Medicina Complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica. *Saúde Soc*. 2010 set; 19(3):497-508. doi: 10.1590/S0104-12902010000300003.

Appezatto-da-Glória B, Carmello-Guerreiro SM. Anatomia vegetal. 2a ed. Viçosa: Editora UFV; 2006.

Ayres JRCM. Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. *Interface (Botucatu)*. 2004 fev;8(14):73-92. doi: 10.1590/S1414-32832004000100005.
file:///C:/Users/LabLic/Downloads/Cuidado e reconstru%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o das pr%C3%83%C2%A1ticas de sa%C3%83%C2%BAde.pdf

Bach E. Os remédios florais do Dr. Bach incluindo cura-te a ti mesmo. Uma explicação sobre a causa real e a cura das doenças e os doze remédios. 19a ed. Franca Neto AC, tradutor. São Paulo: Pensamento; 2006.

Bach E. A terapia floral: escritos selecionados de Edward Bach: sua filosofia, pesquisas, remédios, vida e obra. 10a ed. São Paulo: Editora Ground; 2012.

Baluska F. O neurocientista das plantas. *Veja*. 2014 [citado 20 jan. 2020]. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/ciencia/oneurocientista-das-plantas/>.

Bangs H. O retorno da arquitetura sagrada: a razão áurea e o fim do modernismo. São Paulo: Pensamento; 2010.

Barnard J. Os florais de Bach e os padrões inscritos na água. São Paulo: Blossom; 2017.

Barnard J. Remédios florais de Bach. Forma e função. São Paulo: Editora Blossom; 2016.

Barreto AF. Práticas integrativas e complementares como ética da sensibilidade no cuidado humano. *J Manag Prim Heal Care*. 2017;8(2):181-202. doi: 10.14295/jmphc.v8i2.525.

Barros NF. Da medicina biomédica à complementar: um estudo dos modelos da prática médica [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas; 2002.

Barros NF. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2006 jul/set;11(3):850. doi: 10.1590/S1413-81232006000300034.

Barros T. O que é homeopatia: entenda como funciona essa medicina alternativa. 2018 [citado 27 out. 2019]. Disponível em: <https://www.jasminealimentos.com/dicas-de-saude/o-que-e-homeopatia/>.

Bellavite P. Medicina biodinâmica. A força vital, suas patologias e suas terapias. Campinas: Papirus; 2002.

Bignardi AC, Ramos LR. Protocolo de Medicina Transdisciplinar. II Congresso Mundial de Transdisciplinaridade; 6-12 set. 2005; Vitória, ES, Brasil. Vitória: CETRANS; UNESCO; 2005 [citado 20 nov. 2019]. Disponível em: http://cetrans.com.br/assets/artigoscongresso/Fernando_A_C_Bignardi_e_Luiz_Roberto_Ramos.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Ampliação da PNPIIC. World Health Organization. Traditional Medicine Strategy 2002-2005 Comunica. 2017 [citado 3 dez. 2017]. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/informe_pics_maio2017.pdf.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2018. [citado 30 dez. 2019]. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/pics/ondetempics>.

Bráulio LF. Seqüência básica na elaboração de protocolos de pesquisa. *Arq Bras Cardiol*. 1998 dez;71(6):735-40. doi: 10.1590/S0066-782X1998001200001.

Caminha RM. Educar crianças: as bases de uma educação socioemocional. Rio Branco, Novo Hamburgo, RS: Sinopsys; 2014.

Caminha RM, Caminha MG. Baralho dos comportamentos: efeito bumerangue. Rio Branco, Novo Hamburgo, RS: Sinopsys; 2013.

Caminha RM, Caminha MG. Baralho dos pensamentos: reciclando ideias, promovendo consciência. Rio Branco, Novo Hamburgo, RS: Sinopsys; 2012.

Carraro TE, Radünz V. A empatia no relacionamento terapêutico: um instrumento do cuidado. *Cogitare Enferm*. 1996 jul-dez;1(2):50-2. doi: 10.5380/ce.v1i2.8739.

Cayrol A, Barrere P. Guia PNL: Programação neurolinguística. Novas técnicas para desenvolvimento pessoal e profissional. 2a ed. Rio de Janeiro: Record; 1997.

Cotta RMM, Costa GD. Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. *Interface (Botucatu)*. 2016 mar;20(56):171-83. doi: 10.1590/1807-57622014.1303.

Cruz MZ, Pereira Júnior A. Corpo, mente e emoções: referenciais teóricos da psicossomática. *Rev Simbio-Logias*. 2011 dez;4(6):46-66.

Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. Teixeira GJF, tradutor. Brasília: UNESCO; 2010 [citado 25 nov. 2019]. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por.

Ferrarez FR, Lopes EJ. Conhecendo-se para educar. Rio Branco, Novo Hamburgo, RS: Sinopsys; 2015.

Freitas L, Morin E, Nicolescu B. Carta da transdisciplinaridade. I Congresso Mundial de Transdisciplinaridade; 2-6 nov. 1994; Convento de Arrábida, Portugal. Convento de Arrábida; 1994 [citado 20 nov. 2019]. Disponível em: <https://unipazdf.org.br/wp-content/uploads/2018/04/3-Carta-de-Transdisciplinaridade-1994.pdf>.

Granero GL, Lamas A, Bassi RM, Latorraca R, Nacif SAP. Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber? *Rev Bras Clin Med*. 2010 mar-abr;8(2):154-8.

Hemenway P. O código secreto: a fórmula misteriosa que governa a arte, a natureza e a ciência. São Paulo: Evergreen; 2005.

Hermetto CM, Martins AL. O livro da Psicologia. Porto Alegre: Editora Globo; 2012.

A inteligência das plantas revelada. *Veja* 2014 [citado 13 jan. 2020]. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/a-inteligencia-das-plantas-revelada/>.

Lopes R, Tocantins FR. Promoção da saúde e a educação crítica. *Comunic Saúde Educ*. 2012 jan/mar;(16)40:235-46.

Luz MT. Complexidade do campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas-análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. *Saúde Soc*. 2009 jun;18(2):304-11. doi: 10.1590/S0104-12902009000200013.

Mekchizedek D. O antigo segredo da flor da vida. São Paulo: Pensamento; 2009-2010. Vols. 1 e 2.

Neves LCP, Selli L, Junges Re. A integralidade na terapia floral e a viabilidade de sua inserção no Sistema Único de Saúde. *Mundo da Saúde*. 2010;34(1):57-64.

Pennick N. Geometria sagrada. 9a ed. São Paulo: Pensamento; 1980.

Portella CFS. Naturologia, transdisciplinaridade e transracionalidade. *Cad Naturol Terap Complem*. 2013;2(3):57-65. doi: 10.19177/cntc.v2e3201357-65.

Raven PH, Evert RF, Eichhorn SE. *Biologia vegetal*. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014.

Rodrigues M. *Educação emocional positiva*. Rio Branco, Novo Hamburgo, RS: Sinopsys; 2015.

Roxo Motta PM, Marchiori RA. Racionalidades médicas e práticas integrativas em saúde: estudos teóricos e empíricos. *Cad Saúde Pública*. 2013 apr;29(4):834-5. doi: 10.1590/S0102-311X2013000400022.

Santos MLB. Nova homeostase: das incertezas às possibilidades de reequilíbrio do homem hipercognitivo com a quietude espiritual. *Rev Nexi*. 2014 [internet](3) [citado 10 jan. 2020]. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/nexi/article/view/13697/15043>.

Scliar M. História do conceito de saúde. *Physis: Rev Saúde Coletiva*. 2007;17(1):29-41. doi: 10.1590/S0103-73312007000100003.

Shesso R. *Matemática para místicos: uma introdução aos segredos da geometria sagrada*. São Paulo: Pensamento; 2010.

Souzenelle A. *O simbolismo do corpo humano*. 10a ed. São Paulo: Pensamento; 1995.

Stelet BP, Romano VF, Carrijo APB, Teixeira Junior JE. Portfólio reflexivo: subsídios filosóficos para uma práxis narrativa no ensino médico. *Interface (Botucatu)*. 2017;21(60):165-76. doi: 10.1590/1807-57622015.0959.

Teixeira MZ. O vitalismo homeopático ao longo da história da medicina. *Homeopat. Bras*. 2002;8(2):109-123.

Telesi Júnior E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. *Estud Av*. 2016 jan/apr;30(86):99-112. doi: 10.1590/S0103-40142016.00100007.

Tesser CD. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições pouco exploradas. *Cad Saúde Pública*. 2009 ago;25(8):1732-42. doi: 10.1590/S0102-311X2009000800009.

Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde Debate*. 2018 set;42(Nº esp 1):174-88. doi: 10.1590/0103-11042018s112.

Tisser L, Cartaxo V. *O cérebro e seus moradores*. Rio Branco, Novo Hamburgo, RS: Sinopsys; 2017.

Witte NA. Curar como arte e ofício: contribuições para um debate historiográfico sobre saúde, doença e cura. *Tempo*. 2005 dec;10(19):13-25. doi: 10.1590/S1413-77042005000200002.

Unidade II: Terapia Floral - Contextualização

Concepção
saúde e

Modelo
mecan

Modelo
vital

Racional
méd

Transdiscip
e sa

Reino Vegetal e a Terapia Floral		
Fundamentos de botânica e neurofisiologia vegetal		
Sistema Florais de Bach Princípios	Flor: da estrutura ao funcionamento - Angiosperma - planta com flor	Apresentação dos diferentes sistemas florais e suas abordagens terapêuticas
História da Terapia Floral	Biologia reprodutiva das plantas e diversidade de flores	Florais de Bach
Biografia Dr.Bach	Funcionamento e desenvolvimento de uma flor	Florais da Califórnia
Fundamentos da Terapia Floral	Estratégias para promover polinização (recursos, atrativos)	Florais do Pacífico
A descoberta e o desenvolvimento das essências florais	A flor em uma comunidade - variação temporal na disponibilidade da flor	Florais do Hawaii
O médico do futuro segundo Dr.Edward Bach	Flores nos diferentes biomas	Florais da Holanda
Filosofia Cura-te. Importância do autoconhecimento	Funcionamento de uma flor: ecologia cognitiva da polinização: forma, cor, tamanho, odores, estímulos táteis, estímulos térmicos, estímulos gustatórios, estímulos elétricos, simetria	Florais do Alaska
Mitos e verdades sobre a terapia floral	Geometria Sagrada das Flores	Florais da Austrália
O que são sistemas florais?		Florais do Deserto
		Florais de Saint Germain
		Florais de Minas
		Florais da Mata Atlântica
		Florais do Cerrado
		Florais de Gaia

Unidade III: Essências Florais

Modos de extração e preparo dos florais

Como são preparadas as essências

A dosagem

Formulações de preparo e dosagem

Prática de preparo (da colheita até a produção em laboratório)

Como são preparadas as essências e fórmulas individuais

A dosagem

Formulações de preparo e dosagem, rotulagem

Legislação Brasileira sobre terapias e sistemas florais

Posição da ANVISA – Ministério da Saúde do Brasil

Posição da Organização Mundial de Saúde (OMS)

Classificação de categoria no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE)

Ética profissional

CONAFLO

(Conselho de autoregulamentação da Terapia Floral)

Atuação das essências florais

Água como veículo de informação

Fundamentos de mecânica quântica

Unidade IV: Terapia Floral como prática integrativa e complementar em saúde (PICS)

Reconhecimento da Terapia Floral no Brasil	Bases Teóricas do cuidado integral	Bases para prática clínica e espiritualidade	Elementos da psicologia
Introdução ao pensamento científico relacionado às PICS	Princípios do cuidar A arte de cuidar Auto-cuidado do terapeuta	Modelo biopsicossocial e espiritual Dimensões do ser humano	Psicologia cognitiva O cérebro perspicaz Psicologia Social Psicologia do desenvolvimento Psicologia da diferença Personalidade e inteligência Paralelo entre inconsciente e crenças Emoções e sentimentos Metafísica da saúde Encaminhamento para demais áreas Psiconeuroimunologia Psicossomática Psicologia da saúde

Unidade V: Campos de atuação do terapeuta floral

Prática Clínica	Docência	Pesquisa
Anamnese - investigação e tratamento;	Docência para terapeutas florais	Metodologia de pesquisa científica
Humanização da prática terapêutica	Evolução histórica da Didática no ensino superior	Estudo dos referenciais teóricos filosóficos clássicos e alternativos adotados em pesquisa
A terapia floral como um processo terapêutico educacional	Componentes básicos do processo ensino-aprendizagem.	Formas de comunicação e divulgação científica
A ética profissional do terapeuta floral	Tendências pedagógicas no processo ensino-aprendizagem e suas relações com a formação do professor que atua nos diversos níveis de ensino.	Bases conceituais para o estudo da estrutura metodológica do projeto de pesquisa
Tratamentos (curto, médio, longo prazo)	Planejamento, Metodologias e Estrutura Curricular	Etapas da construção do projeto
A clínica e o processo terapêutico educacional	Perspectivas atuais na Metodologia do Ensino	A importância da pesquisa no processo de desenvolvimento da terapia floral ;
		Normas que orientam a produção do TCC
		Medicina Baseada em Evidências

Unidade VI: Interdisciplinaridade e Terapia Floral

Desenvolvimento pessoal

Comunicação interpessoal nas organizações e motivação para aprendizagem

Sistemas representacionais

Estudo comportamental com bases sociológicas e psicológicas do relacionamento profissional e interpessoal na área da saúde

Discussão acerca dos comportamentos interativos através de dinâmica de grupos

Outras PICS

Fundamentos de homeopatia

Fundamentos de farmácia para terapeutas florais

Semelhanças e diferenças entre fitoterapia, antroposofia e homeopatia e terapia floral

Medicina Tradicional Chinesa como instrumento de diagnóstico para Terapeutas Florais

Empreendedorismo

Fundamentos de administração para Terapeutas Florais

Plano de negócios

Análise Swot

Gestão de Tempo

Unidades específicas

Odontologia	Farmácia	Enfermagem	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
RESOLUÇÃO CFO N 82/2008	RESOLUÇÃO CFF N 611/2015	RESOLUÇÃO COFEN N 570/2018	RESOLUÇÃO COFFITO N 491/2017

7 PROCESSOS AVALIATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação é uma atividade permanente que permite o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, portanto é formativa, somativa e processual. Explicita os avanços e as dificuldades afim de promover ações de modo a melhorar os processos, produtos e resultados.

A avaliação é realizada por todos os envolvidos na construção do currículo, de forma participativa, de maneira que possa dar liberdade de expressão, a partir do respeito e da responsabilidade em cooperação ética, para possibilitar que os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem manifestem suas percepções, objetivando e exemplificando os aspectos considerados adequados e os que precisam ser melhorados, pois só assim podem ser reformulados.

Os estudantes serão avaliados a partir da análise de situações reais ou simuladas; o desenvolvimento das atividades educacionais deve permitam que todos expressem seus saberes prévios, buscando identificar percursos onde os problemas em situação passem a ser elemento para uma construção do conhecimento. Para isso, as atividades, sempre que possível, serão realizadas em grupo.

As atividades realizadas durante o curso serão fonte de observação de desempenho de cada estudante frente às situações e, em um segundo momento, terão o apoio direcionado ao reconhecimento de capacidades identificadas no acompanhamento processual, finalizando com a construção de saberes aplicados que podem ser fonte inclusive de adaptação na teoria.

Os cenários e o escopo das atividades serão apresentados, discutidos, escolhidos e acordados entre professor-aluno e, quando ocorrer, entre os serviços, entidades ou instituições e a Instituição de ensino, considerando-se as especificidades de estrutura e organização da saúde local.

7.1 Portfólio como dispositivo de avaliação

O uso do portfólio como instrumento de avaliação teve seu início no campo das artes, com profissionais (artistas plásticos, desenhistas, pintores, arquitetos etc.) que o usavam como suporte físico de amostras de suas produções, com uma visão geral do seus percursos artísticos, para orientar a avaliação de potenciais

consumidores. Sua inclusão como estratégia na educação foi difundida no ensino infantil nos Estados Unidos, a partir da primeira metade da década de 1990.

O portfólio é recomendado no contexto de experiências de ensino baseado em problematização com o registro da atividade educativa baseada no incentivo ao envolvimento do processo ensino-aprendizagem como um todo, possibilitando a contínua aprendizagem.

O portfólio atua como ferramenta de avaliação processual de maneira singular, seja pela expressão do aluno sobre o seu processo de aprendizagem (suas impressões, leituras, achados e olhar auto-avaliativo), seja por ter representado momentos de diálogo entre docentes e discentes, em contínuos movimentos de discussão e análise (Neves et al., 2016).

A utilização do portfólio como dispositivo para reflexão crítica do educando e consequentemente como dispositivo para a avaliação em educação tem crescido especialmente associados às metodologias ativas, às pedagogias problematizadoras ou à aprendizagem inventiva em diversas áreas de formação profissional, sendo apresentado frequentemente como um dispositivo para a construção de conhecimentos e experiências crítico-colaborativas que tomam o processo ensino-aprendizagem como centro (Ferla, 2013).

7.2 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão é uma atividade de pesquisa desenvolvida de forma autônoma e individual, sob orientação, apresentado sob forma de artigo científico.

O trabalho de conclusão de curso tem como objetivo principal fornecer subsídios da alfabetização científica ao estudante. O trabalho consta da elaboração de um pré-projeto de pesquisa, o qual irá dar direcionamento à elaboração de um trabalho de conclusão no formato de um artigo científico a partir das situações vivenciadas pelos especializandos nos seus espaços de atuação profissional.

Compete ao aluno elaborar um pré-projeto para análise do orientador para facilitação da elaboração do escopo final de projeto de pesquisa.

Após a elaboração do projeto de pesquisa o estudante irá transformar este projeto em um artigo científico e submeter novamente à avaliação do orientador. Feito as alterações irá elaborar o banner ou pôster (trata-se do resumo do artigo científico de uma pesquisa elaborado para apresentação em evento científico).

Os Trabalhos de Conclusão serão orientados por professores do curso, quando finalizados serão apresentados em um encontro simulado de evento científico e nesse momento serão submetidos a uma Banca Examinadora composta por três avaliadores.

Caso o aluno realize esse processo de forma independente, com apresentação efetiva em evento científico fora da instituição de ensino, será facultado a liberdade de participar ou não do evento interno, que será realizado para avaliação dos artigos do curso. Será estimulado intercâmbio de pesquisa multicêntrica na área profissional e o estudo dos projetos formativos singulares, tendo em vista construir maturidade à profissão e ao curso.

7.3 Estágio

O Estágio é uma atividade prático-aplicativa de inserção do aluno em espaços da atuação profissional, sob supervisão direta de profissionais dos diferentes campos ocupacionais e orientados pelos professores do curso.

Os espaços para estágio podem ser instituições que se disponibilizem a receber os alunos, sob cooperação interinstitucional.

O estágio será realizado através da participação dos alunos em ambulatórios, realizado de forma individual ou em grupo, sob supervisão de um professor. Deverá ser acrescida a elaboração dos relatórios de estágio. Os terapeutas que já realizam atendimento poderão utilizar sua prática profissional como estágio.

Os alunos deverão realizar atendimento de terapia floral e cada paciente possuirá uma ficha de acompanhamento do caso, onde deverá conter todo processo de atendimento desde o primeiro dia de consulta, até o encerramento (tempo máximo 12 meses).

REFERÊNCIAS

Ferla AA, Ceccim RB. Portfólio como dispositivo da avaliação: aproximações para a definição de novas estratégias de avaliação no Curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS. In: Ferla AA, Rocha CM, organizadores. Cadernos da Saúde Coletiva: inovações na formação de sanitaristas. Porto Alegre: Ed. Redeunida; 2013. Disponível em:

http://www.udc.edu.br/libwww/udc/uploads/uploadsMateriais/12042018095104PORTFOLIO_REFLEXOES.pdf.

Neves ASC, Guerreiro JMA, Azevedo GR. Avaliando o portfólio do estudante: uma contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Avaliação (Campinas). 2016 mar;21(1):199-220. doi: 10.1590/S1414-40772016000100010.

Vasconcelos CS. Para onde vai o Professor? Resgate do Professor como sujeito de transformação. 10a ed. São Paulo: Libertad; 2003.